

EDITORIAL

O número 01 (jan./abril) da revista Sociedade & Natureza inicia-se com o Volume 27 (2015) com a publicação de doze artigos. O número traz a significativa contribuição sobre o pensamento de Alexander Von Humboldt e a sua marcante e decisiva proposição de paisagem para a ciência geográfica. O artigo apresentado analisa a proposição do “Gênio Ródio” ou a “força vital” conforme artigo publicado por Alexander Von Humboldt pela primeira vez em 1795 no periódico Die Horen de Schiller. Como destaca o autor: *“a vida e obra de Humboldt são marcadas por um conjunto de modificações importantes que ocorreram no âmbito da Ciência, da Arte e da Filosofia”*. Nesse sentido, a grandeza da produção intelectual desse pioneiro geógrafo não está limitada à sua produção geográfica, mas se enlaça com várias outras dimensões. O autor é cuidadoso no sentido de enquadrar historicamente a produção de Humboldt sem apresentá-la como uniforme ao longo da sua vida. Isto sem dúvida é um avanço significativo nas formas rasas de tratamento da história do pensamento geográfico que tendem normalmente a apresentar as proposições teórico-conceituais como fatos isolados e estáticos, olvidando o autor sujeito e o movimento histórico e social de cada época por ele vivida.

Importante discussão sobre a integração territorial na América do Sul é apresentada a partir de uma interessante análise do caso da IRRSA/COSIPLAN ilustrando estudos recentes sobre a Geografia Política. Neste artigo é analisada a abertura econômica e a ampliação dos “circuitos espaciais de produção”, próprios do final do século XX, em que os países passaram a expandir sua participação no comércio exterior, utilizando-se do regionalismo enquanto forma de resguardar-se da competitividade internacional.

O papel desempenhado pelo Estado brasileiro, direta e indiretamente, nos vários ciclos de internacionalização produtiva de empresas locais é analisado no terceiro artigo apresentado em que se discutem mais detidamente as políticas públicas e a internacionalização das empresas brasileiras nos primeiros anos do século XXI.

Uma análise sobre o Geoturismo e de seus preceitos fundamentais segundo o desenvolvimento sustentável na região nordeste do Brasil é apresentado como uma das alternativas para a melhoria das condições de vida das populações locais. Tendo em conta que a atividade turística é um dos setores que mais crescem no mundo, este artigo atenta para a perda da qualidade ambiental e para o desgaste da imagem dos destinos turísticos na Região Nordeste do Brasil.

Publica-se neste número ainda um estudo sobre a Avaliação de Impactos Ambientais - AIA e o licenciamento ambiental – instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente – que procura analisar o sistema mineiro perante as práticas internacionais. Na análise comparativa chega-se a pontos positivos e negativos das práticas adotadas pelo sistema mineiro e apontam-se estratégias para adaptá-los ao contexto contemporâneo no estado.

Sobre os problemas de ordem ambiental aparece uma análise sobre a abordagem socioeconômica no contexto do licenciamento ambiental. É analisado especificamente o caso dos empreendimentos sucroenergéticos no Estado do Mato Grosso do Sul em que se conclui pela necessidade de aprofundamento teórico-metodológico para avaliar satisfatoriamente os impactos deste setor sobre a população e suas implicações sobre a dinâmica das comunidades.

Consta ainda neste número trabalho voltado para a caracterização socioeconômica do litoral sul do estado de São Paulo através de imagens orbitais. O mapeamento do uso do solo e ocupação da terra, realizados por esta técnica, segundo os autores, permite auxiliar na tomada de decisões quando do planejamento territorial em uma das regiões de colonização mais antiga do Brasil e que apresenta conflitos de ordem social e ambiental consideráveis.

Apresenta-se um trabalho que tem como pressuposto que a partir da delimitação de unidades de paisagem com base em distintos condicionantes naturais podem-se identificar fragilidades e potencialidades associadas, e que esse diagnóstico preciso permite estabelecer áreas prioritárias de conservação e preservação. A modelagem hidrológica é colocada pelos autores como importante instrumento de identificação de áreas hidrologicamente sensíveis.

Os problemas ambientais constituem-se como um dos mais importantes paradigmas contemporâneos despertando a atenção dos pesquisadores nos mais diferentes campos do conhecimento. O trabalho sobre Baía Formosa/RN traz para discussão a identificação dos recursos naturais e seus usos por uma comunidade de pesca nesse município e analisa suas práticas sociais e simbólicas reproduzidas na unidade de conservação Mata Estrela, antes e depois de sua criação e da instalação de uma usina sucroalcooleira.

O aumento da concentração dos gases de Efeito Estufa é aqui analisado em um trabalho que se propõe a obtenção de parâmetros quantitativos básicos sobre os estoques de carbono em áreas de Campo Limpo Úmido, além da modelagem de função para a estimativa do conteúdo de carbono orgânico do solo. A área de estudo corresponde a quatro regiões do Distrito Federal sendo que os resultados obtidos mostraram que Campos Limpos Úmidos, uma das fitofisionomias presentes no Bioma Cerrado, possuem elevado potencial para estocar carbono no solo.

Por fim, apresenta-se um trabalho sobre a modelagem geoestatística dos casos de dengue e da variação termopluviométrica em João Pessoa – Paraíba. O estudo conclui que o uso de Sistemas de Informações Geográficas podem se constituir em ferramentas decisivas na prevenção e na mitigação dos casos de dengue uma vez que se bem aproveitado pode contribuir para produzir conclusões, recomendações e hipóteses acerca da distribuição espacial dos casos e aprimorar, conseqüentemente o sistema de controle da doença.

A Revista Sociedade & Natureza agradece aos autores e também a todos os avaliadores que contribuem de forma decisiva para a manutenção de nossos trabalhos.

Neste número de Sociedade & Natureza, queremos também registrar o início das atividades sob nova editoria com um agradecimento profundo pelo trabalho sério e competente que veio sendo desenvolvido até aqui pelo colega Mirlei Fachini Vicente Pereira.

Rita de Cassia Martins de Souza
Editora